



(<https://focusonthe kingdom.org/>)

O Assírio, o Reino e os Profetas

Uma Coleção de Citações

Compilado por *Anthony F. Buzzard*

Título Original (em Inglês):

“The Assyrian, the Kingdom and the Prophets”.

Tradução (Translation):

Fernando Coutinho Sánchez

(ferjoscousan@gmail.com)

Machalí - Osorno, Chile,

setembro de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres *ITÁLICOS*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres “*ITÁLICOS*” e/ou transliteradas para o português.



Que visão do futuro apresenta Isaías?

“O Esboço da História de Isaías: Concebe a Queda da Assíria como Imediatamente Seguinte à Era Messiânica” [*J. Skinner, “Isaías 1-39”, (Isaías 1-39) “Cambridge Bible for Schools and Colleges” (Bíblia Cambridge para Escolas e Faculdades), 1905, pág.104*].

“O profeta Isaías está convencido de que os **Assírios**, instrumentos do castigo de Deus, destruirão não só a Samaria, mas também **Jerusalém. Judá** será destruído como Estado” [*“Remnant” (Remanente), “Dictionary of the Apostolic Church” (Dicionário da Igreja Apostólica), vol. 2, pág. 315*].

“As primeiras profecias messiânicas do Antigo Testamento representam a idade de ouro precedida por um tempo de conflito, o conflito que destruirá a opressão específica de Israel naquela época e eliminará os ímpios no próprio Israel. O poder a derrotar é, em cada caso, um império

realmente existente, a Assíria, a Babilónia ou a Pérsia, **cuja queda inaugurará imediatamente o glorioso reino de paz**” [*“2 Thessalonian”* (2 Tesalonicenses), *“Dictionary of the Apostolic Church”* (Dicionário da Igreja Apostólica), vol. 2, pág. 572].

Isaías “considera uniformemente a intervenção de Jeová na **crise assíria** como o momento supremo da história humana e o ponto de viragem nos destinos do reino de Deus, a ser **imediatamente seguido pelas glórias da era messiânica**” [*J. Skinner, “Isaiah 1-39”* (Isaías 1-39), *“Cambridge Bible for Schools and Colleges”* (Cambridge para Escolas e Faculdades), 1905, pág. 303].

“Quando a **Assíria** terminar o seu trabalho, a sua arrogância e prepotência serão punidas. Então, quando for destruído e Judá estiver livre, começará a era da bem-aventurança. **Haverá um governo estável e uma administração justa sob o rei messiânico**, que passará da vitória para uma paz duradoura. A agricultura florescerá, a terra será muito frutífera e a prosperidade será abundante. A confiança de Judá não será depositada em nenhum poder terreno, mas apenas em *Yahweh*” [*“Peake’s Commentary”* (Comentário de Peake), pág. 436].

É difícil resistir à impressão de que **Isaías esperava o fim dos tempos com a queda da Assíria** (*Isaías 7-9, 10, 11*), que Habacuque esperava que isso acontecesse após a queda da Babilónia (*Habacuque 2:2* e segs.), que Jeremias, Ezequiel e Deutero-Isaías anteciparam a sua chegada no final do exílio (*Jeremias 29-31; Ezequiel 36; Isaías 49, 51*) ... Evitar esta conclusão considerando o Dia do Senhor como um dia do Senhor – qualquer ato de julgamento – é inaceitável” [*George Beasley-Murray, “Jesus and the Future”* (Jesus e o Futuro) pág. 170].

“Os exércitos de Senaquerib recuaram, mas o perigo de um novo ataque ainda pairava no horizonte político. Portanto, a descrição do Messias em *Isaías 9:1-7* é a de um herói-guerreiro divino que quebraria o **jugo assírio** numa grande batalha” [*Owen Whitehouse, “Century Bible, Isaías 1-39”* (Bíblia do Siglo, *Isaías 1-39*), pág. 61].

“Isaías coloca o advento do rei messiânico em conexão imediata com a libertação da opressão **assíria** (*Isaías 8:16-9:7; 10:33-11:1*), assim como *Miqueias (5:4-6)*” [*“Daniel”, “Hastings Dictionary of the Bible”* (Dicionário Hastings da Bíblia), 1911, vol. 1, pág. 556].

O destino da Assíria

Ver em particular *Isaías 30:27-32:20*. A Assíria cai quando Deus intervém para estabelecer o Reino. Porque é que Apocalipse 19:20 (a queda da besta) reflete a queda da Assíria no final de *Isaías 30? Isaías 30:33* descreve o rei assírio a entrar no fogo de enxofre, aceso por Deus. Este é o *Tophet* (ver *Jeremias 7:31*, Vale do Filho de Hinom) que se tornou a “*Geena*” ou fogo do inferno das profecias do NT. Historicamente, o rei da Assíria não morreu nos acontecimentos de 701 a.C. Sobreviveu e voltou para casa e foi assassinado 20 anos depois pelos seus filhos (*Isaías 37:36-38*).

Paulo vê no Assírio de *Isaías 11:4* o Anticristo de *2 Tessalonicenses 2:8*: “*a quem o Senhor [Jesus] desfará pelo assopro da sua boca*”. O “*Word Biblical Commentary*” (Comentário Bíblico da Palavra) a *2 Tessalonicenses* diz:

“Esta cláusula baseia-se em *Isaías 11:4*, LXX, onde o príncipe vindouro da casa de David deve *ferir a terra com a palavra da sua boca e destruir o maligno com o sopro dos seus lábios*”.

“Enquanto Isaías vê a ascensão do Reino do Messias em ligação com a queda da **Assíria**, Miqueias vê o Reino do Messias estabelecido após o exílio na Babilónia” [T.K. Cheyne, “*Cambridge Bible for Schools and Colleges*” (Bíblia Cambridge para Escolas e Faculdades), pág. 13].

“Seria fácil mostrar em pormenor, sobretudo a partir de *Isaías 9* e *Miqueias 5*, como a realeza messiânica é expressamente representada pelos profetas como a instituição através da qual a teocracia do tempo perfeito é capaz de se exaltar em desafio vitorioso. mundial assíria” [Dr. *Eduard Riehm*, “*Messianic Prophecy*” (Profecia Messiânica), 1891, pág. 188].

“Miqueias não se refere ao cativo dos judeus pelos Caldeus, que ocorreu cerca de 130 anos após a data da profecia, mas à sua deportação para a Babilónia pelos Assírios... Mesmo nos tempos messiânicos, a Assíria é o poder mundial que deve ser derrubado (*Miqueias 5:4* e segs.) ... Babilónia pertencia nesta época (o tempo de Ezequias) aos assírios ... A Assíria é aos olhos [de Miqueias] a terra de Nimrod (*5:6*), e a primeira capital do domínio de Nimrod foi Babel (*Génesis 10:10*). Aí, na primeira sede de uma potência mundial, a angústia do povo de Deus deve atingir o seu extremo ... Deve admitir-se francamente que a ameaça de Miqueias – na sua interpretação histórica concreta – *não se cumpriu*” (*Ibid.*, págs. 146 -147).

“Só a destruição total do **poder assírio** poderia preparar o caminho para a construção do Reino perfeito. Mas Isaías coloca este último acontecimento na ligação mais próxima e imediata com a libertação iminente do povo de Deus da tirania assíria... O triunfo da teocracia sobre a supremacia assíria está no limite do horizonte temporal de Isaías, e ele vê-o transfigurado e glorificado pela luz nascente da salvação messiânica” (*Ibid.*, págs. 160-161).

“Todos os profetas representam a consumação e a condição perfeita do Reino de Deus como algo próximo... os capítulos iniciais de Isaías, por exemplo, situam-no logo após as devastações *assírias*” (*Ibid.* pág. xii).

“A **evaporação espiritualizante de toda a matéria concreta da profecia messiânica** é a justa consequência do fracasso de *Hengstenberg* em cumprir o primeiro dever de um exegeta, o de se colocar no ponto de vista do Antigo Testamento, e em particular dos vários profetas, para julgar o significado que eles próprios atribuíam às suas palavras” (*Ibid.* página 152).

“O golpe que matou 185.000 assírios numa noite (*Isaías 37:36-38*) pode ser apenas **uma sombra do cumprimento final desta profecia (ver *Isaías 30:27-33*)**. Não houve nada, naquele único golpe silencioso, no silêncio da noite, que correspondesse às terríveis palavras aqui utilizadas; e isso torna-se mais claro à medida que a profecia se aproxima do fim” [*F. C. Jennings*, “*Studies in Isaiah*” (Estudos em Isaías), pág. 370].

Compare *Isaías 30:33* com *Apocalipse 19:20*; *Daniel 7:11, 26* e *Mateus 25:41*.

La paz futura de Sión (*Miqueas 5:5-6*)

“A imagem plácida desaparece por um momento e ouvem-se os passos das botas do invasor (versículo 5). Os acontecimentos aqui descritos são difíceis de situar historicamente. Aqueles que situam esta perícopa no contexto das conquistas de Antíoco III (que governou entre 283 e 187 a.C.) **têm grande dificuldade com o termo “Assírio”**; no entanto, se a passagem for entendida como descrevendo uma coligação de líderes que resistirá com sucesso à invasão assíria no século VIII,

as dificuldades permanecem, uma vez que os israelitas não ofereceram uma resistência bem-sucedida naquela época ...

“Zacarias também usou ‘Assíria’ e ‘Egipto’ (*Zacarias 10:10*) para se referir às nações das quais o povo de Deus será reunido quando o reino for estabelecido. O facto de a profecia de Zacarias ter sido escrita muito depois da queda do Império Assírio é significativo porque indica que, na mente de Zacarias, a Assíria (que já não era uma nação no seu tempo) representava mais do que o império que derrubou o reino do Norte” [*Expositor’s Bible Commentary*] (Comentário Bíblico do Expositor), vol. 7, pág. 429-430].

Se o povo regressar do Egipto, isso não se refere ao Egipto? Não se refere então à Assíria, tanto mais que o rio Eufrates é mencionado no mesmo contexto? (Ver *Isaias 11:11-16*).

Isaias 10:28-32: A marcha dos assírios sobre Jerusalém

“*Knobel* considera isto como uma profecia, **pois nenhum rei assírio seguiu a rota descrita ...** Agora, sem dúvida, o exército assírio, quando marchou contra Jerusalém, veio do Sudoeste, isto é, da estrada para o Egipto, e não diretamente do Norte. Senaquerib tinha conquistado *Laquis*; depois acampou em frente de Libna, e foi dali que avançou para Jerusalém” [*Keil y Delitzsch, “Commentary on Isaiah”*] (Comentário sobre Isaias), pág. 276].

“A descrição da chegada de forças hostis a Jerusalém e do seu acampamento perto da cidade tem várias características difíceis... [A passagem] sugere que a referência é a um avanço assírio. Pode ter sido a de Sargão II em 711, ou a de Senaquerib em 701 a.C. No entanto, a dificuldade desta última interpretação reside no facto de a rota descrita **não ser certamente a utilizada pelos assírios nessa altura**. A realidade histórica era então a de um avanço pelo Sul, ao passo que a descrição visionária do profeta é a de um avanço pelo Norte... *Duhm* e *Marti* negariam completamente a descrição de Isaias e aplicariam a profecia a um ataque escatológico final de potências gentias contra Jerusalém. Certamente, o elemento visionário da descrição deve ser levado em consideração, de modo que não precisa ser considerado como o registro de um avanço como realmente aconteceu” [*Clements, “New Century Bible Commentary”*] (Comentário Bíblico do Novo Seculo), pág. 117-118].

A coligação assíria: as 10 nações do *Salmo 83*

“A história **não transmite qualquer registo da crise nacional que ocorreu quando as nações listadas neste salmo formaram uma aliança para exterminar Israel**” [*Anchor Bible, Psalms*] (Bíblia Âncora, Salmos), pág. 273].

Portanto, essa coalizão assíria de 10 nações ainda é futura.